

Fevereiro 1941

AVANTE... Cíclero... Cidinha...

Colegas...

Vós sois eugens modernamente civilizados; mas também sois a melhor matéria prima para trabalhar o futuro. Transitai pois, por momentos apenas, desse anervante tecnicos para a cultura espiritual.

Entreguem-se ao mais nobre estudo, embranquecendo-vos assim no mais puro patriotismo, que é salvar a pureza da língua de Camões.

Nó iniciamos a campanha! Eis porque nasceu "O ARANHICO". Mas esperamos recentemente-nos da primeira abordagem: o contacto que convosco vamos tomar. Perdoem-nos a fraqueza; a tarefa é ingrata e é bem difícil para quem pela primeira vez escreve aos leitores. Todavia ela foi concebida por uma vontade ferrea e nos enguela-émos alem da evolução titânica do tempo; só descansando quando quebrardes essas grilhetas (do não te resles) e vos tornardes amigos sinceros da nossa pequena folha.

Lembrai-se que com a vossa colaboração criaremos um pequenino album da nossa vida de "Pupilos".

Temos fé em vos e com ela ficamos esperando a vossa resposta, que servira de base à obra que temos em vista.

DESDEM

GALERIA DOS PENSADORES

AMOR:

Amor, é não sei quê, que vem não sei donde, e acaba não sei como.

Mm. de Sejdey

Amor é a poesia dos Sentidos.

Balzac

Amor é ser dois e não ser senão um; homem e mulher que se fundem num anjo, é o céu.

Vitor Hugo

A tarde cai e o Sol deixou já de martirizar aqueles que por sua desdita tem delabutar pela conquista sagrada do pão sob a causticidade dos seus raios. Mais docemente beija agora a superfície da terra. Nas estradas poeirentas alastram as sombras dos descarnados troncos de "azinho".

O tilintar de campainhas e uma nuvem de poeira, anunciam um rebanho que se aproxima da "recôlha".

No ar paira agora um odor forte de "aprisco" que uma leve brisa evola junto ao chifro das estevas.

O campo cai na morbidez duma sonolência preceosa. Hora suprema de poesia, bucólico e oração.

O rudo camponês, põe do lado a enxada, enxuga as camarinhas de suor que lhe hidrancem a face, a manga da camisa, a jola e fica-se a meditar, ao ouvir tangos no sininho da aldeia as Ave-Marias.

Para além das sornanias um intenso mistério de amanhã, aqui, pertinho no vale, a escuridão insondável de há milénios.

O horizonte fosforescente espera suspenso o fim.

Finalmente o Sol vai caindo, caindo sempre até deixar a terra enviando um último beija nos cambiantes doirados das coisas.

O céu é azul-negro; aqui e ali brilham luzinhas. Algun poeta ensinou ao Alentejo que cada homem tem a sua estrela. Aquelas luzinhas são as estrelas do Alentejo. O cantar incessante das cigarras, é um ou outro canto distante arraia com o viajante do torpor da terra.

É um rincão que volta da fauna láriegas, alegre, risonhos; nem um queixume, lhes sai das gargantas rosas-guidas pela posse do trigo, antes com os os sol que tido a tarde os martírios. Feitos derretoes, almas de santos. Nem uma brisa refresca agora quem tanto sofreu com uns ardores do dia.

Oi o céu uma bênção de amor. Poesia... Charneca... Ceu... Alentejo...

Manuel Luiz Osório

Colaboração.

Pedimos aos colegas que se agnem colaborar nesta pequenina folha o favor de nos enviarem os seus trabalhos até a quinta-feira de cada semana, a fim-de com regularidade, poderem ser publicados.

Agradecendo quisquer trabalhos que nos enviem.

A RELEIÇÃO.

Pensares...

Seis horas da manhã! Quão mansidão!
Que dia encantador e que frescura!
Deus, pai do Universo, com doçura,
Quiz, hoje, dar alegria ao meu coração.

Os passarinhos cantam com amor,
Na fresca romaria dos pinheiros.
São eles os meus gentis companheiros,
E querem tornar doce a minha dor.

Levanto-me, acordado pelo cantar,
Dos galos cornoteiros azougados.
Mui contente, por isso, o meu pensar.

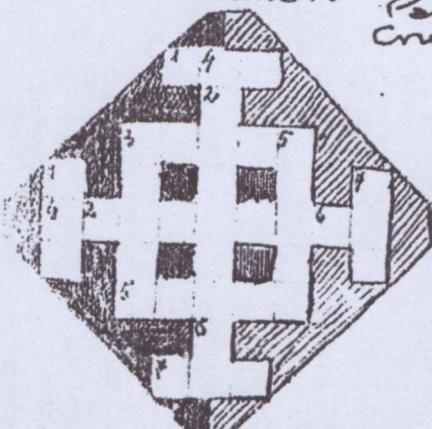
Para longe vós em nuvens cor de rosas.
E sonho que os teus olhos não beijados,
Do mansinho por frescas mariposas.

Sepol.

Guebra Cabeças

...CHARADAS...

Palmas
Crucadas.



CHARADAS:
- CHACONTAIS: 1º-poema lírico. 3º-asilie-
- ras d'alevra jarbo. 5º-chincias. 6º-
- conante. 7º-abrenhoio. 9º-arranjo.
- PICAIAS: 1º-cor da epiderme. 2º-con-
- te. 3º-mercurio(inv.). 4º-corta p-
- r. 5º-arrôjo. 6º-consoante. 7º-mo-

Alvise Monteiro.

ADIVINHAS

Qual foi a maior fortuna de Adão?

ZERO POR QUOCIENTE

Qual é o número que dividido em duas partes iguais dá este milagre?

COMBINADAS +++++++

lata	cira	planta.
espata		marca de tabaco.
talho		estabelecimento.

Conceito: especiaria

O. P. G.

Cafinos!

Primeira

Mandaram sentido, foi para as menas não
foi para os bancos.

(San. P.)

Segunda

Seu patetinha escreva aí o seu número!
O rapaz escreve 363.
- Então diga-me lá: o seu número é...é...
- É uma capicua! Volve com cara de anjinhos

(al. 363)

Terceira

(Numa aula de Francês)
Que significa MATOHP?
- Uma revista francesa!

(al. 363)

Notícias Mundanas:

Tiveram alta da maternidade do I.P.E, as Sras. D. Porcas Genoveva e Pancrásia. Muitos e filhos encontram-se de perfeita saúde.

O ARANHIGO faz votos de prosperidade à família porcalhona. Havaia.

Acidentes no trabalho: Recebeu hoje cutâneo no "FG" o nosso destinto e prestativo amigo Tio Ze Nolasco, vítima da sua dedicação às latrinas.

Galeria dos insolentes: apresontou quixada na S. G. a Sra. D. Fanfan (surda), por ter encontrado um desenho humorístico que muito afectou os seus delicados sentidos.

Entrevistando



Constantinopla!... Oh cosmopolita Constantinopla, como tuas torres e teus minaretes são belos, vistos à luz do astro rei. Como um oriental entrei mansas no harém do grande Vergilioginhok. Aí minha pititinha foi ferida pelos odores comandados pelos cigarras 100% mate-retas.

Depois de ter percorrido mil e uma salas imponentes em seu rico vestuário branco, bordado a matiz negro. Com um sorriso nos lábios estendeu-me a sua mão "e preguntou-me se que vinha, trou a gracijer". Com que entao venho entrevistar? E verdade, vós que sois tão celebre, não vos achais merecedor...

Mu quiz ser para elas, claro, preciso e conciso, Ela compreendeu-me, tam bem, que, passados momentos estaremos os maiores amigos d'este mundo. Então comprehendi que tinha chegado o dia daquele momento despareci-lhe a quem roupe. Que idade tem? Ela ficou surpresa d'lidocim a minha pregunta, mas depressa tornou à realidade e respondeu-me: Ha 25 anos que nascou este membro do corpo de Allah. Muito bem! volvi eu a aplaudir-lhe, para logo lhe torcer a pregunta: Eles o precisam pegar dos Deuses? Oh, não. O Algozão não me permitiu que cometesse esse sacrilégio, contudo não deixe de ser um leal e bom adepto de Baco. Sabendo que os turcos têm afinidade para um requintado gosto em vestir, pregantei: sabe vestir? não? "Arreio portarissimamente" foi a sua modesta resposta.

Não querendo por mais ser indiscreto, despedi-me de Vergilioginhok, o célebre espadeador de mirmos-pupilionicos da velha Constantinopla-Ullisipe.

Baudem.

VMA QUE NÃO NOS ABANA....

Não se pense que é só isso, senão aqui problema que elas parecendo a primeira vista, fácil, é um dos mais difíceis. O problema em questão é já a crônica histórica dos cinco centavos nos carros elétricos.

Ninguém sabe onde se metem êsses malditos, pois quanto nalla se procuramos não os achamos. Que quem pensa fazer guerra sem tréguas às meninas casadoras que agarraram os ditos cinco centavos para comprarem a colcha da infância.

Porém a tal problema não encontrou eco na "Pilac" pois a malta usou um trans-

ponte bastante prático, denominado auto-bute, comprando bilhete de ida e volta com abatimento de desanque tantas para o Condez no sábado e a quinta-feira para o Coliseu. Vindo para cima com velocidade máxima, para chegar a tempo da jantarada, porque caso contrário só lhe toma o cheiro.

Este transporte tem a dupla vantagem de ser bastante económico e de não haver a necessidade de vir dependurado a mancha da esboço da banana quando o carro vem cheio.

S. I. S.

Filosofias dum doido...?...!

Estanografar - é a arte de escrever sem ser escritorio.

Filosofar - é a arte de falar sem ter assunto.

Desenhar - é a arte de passar tempo sem fazer nada.

Contabilizar - é a arte de escrever metodicamente em livros soscopriados aquilo que na maioria das vezes não nos pertence.

CIÊNCIAS...

Matemática - é a ciência que tem por fim desenvolver a loucura.

Física - é a ciência que estuda a estupidez no vácuo.

Química - é a ciência que estuda a disposição dos acessórios, (frascos, retortas, ácidos, metais, sais, etc.) sistemáticas e metódica nos armários do laboratório.

Geografia - é a ciência que supõe a existência de linhas, agulhas e alfinetes no espaço.

O. P. G.

Messhoramentos.

Foi recomendada a construção de um novo estabelecimento de assistência às mães parciadas aos arquitetos do estile Dótico - e, Srs. Ilido e Iapari. Esperava-se que este monumento em estile Marabá.

Ftb.

Os gênios

Faz no dia 20 de Fevereiro PST
água das malas. Vulto, Tejo que faz
luz, e o sol, e o sol, e o sol, salírico.
O amátila voltaria.

que entre as suas imortais obras criou
o vitória. O grande zino e vóz das
mentes lidados embritecides pela sonolência
do intelectualismo pupilar.

Ponto final.

3/4

Industria Nacional de Lanifícios.

No inicio da Idade Media predominava então na Europa Industrial dessa época, um sistema industrial denominado "Corporações de artes ofícios". E foi com essa organização industrial que nasceu a maior parte das indústrias, no princípio rudimentares, e que com a evolução do tempo (descoberta da máquina a vapor, da electricidade e dos sistemas de trabalho, entre os quais devemos destacar o sistema de Taylor), se transformaram num grau tão perfeito, tão rápido e tão económico, como são hoje os produtos da indústria actual.

A indústria dos lanifícios deve ter começado da mesma maneira que as suas congêneres. Primeiramente o seu monopólio pertencia somente ao fabricante, homem ou mulher, e por isso o nome provavelmente não urdisse uma tal, e serrana não era mulher e o tear para ela constituiu um sonho, e a nossa indústria dos lanifícios nasceu, e desenvolveu-se nos nevados pinheiros das serras do sistema luso-catalhano. Mais tarde pertenceu ao burgo, à cidade, e então os monarcas começaram a protegê-la dedicando-lhe um pouco de atenção. Nos séculos XIV e XV começou a desenvolver-se na Inglaterra principalmente no reinado da Rainha Isabel, a tecelagem de lã e outros textis, com a imigração dos tecelões Flemengos que abandonavam a sua pátria por motivos de guerras religiosas, tornando-se em pouco tempo, esse Império a maior nação fabril do mundo.

Na ultima década do século XVII a indústria textil atingiu no nosso país o apogeu.

Mas logo em 1703 o tratado de Methuen, segundo algumas opiniões competentes, foi a causa da estagnação industrial e da ruína económica que ainda hoje se faz sentir.

Os nossos produtos dispunham de poucas vantagens ao pe dos seus similares ingleses. Só mais tarde quando o ouro das nossas conquistas se desbaratou se lembraram os portugueses da sua indústria; e foi com o Marquez de Pombal no comando da nação, que a indústria dos lanifícios começou e actualmente é uma das mais prospertas do nosso país, empregando cerca de 45 mil operários e dispondo de vários estabelecimentos fabris. As nossas indústrias de lanifícios compreendem a de fiação e tecelagem que têm em vista transformar as fibras textiles em fios suficientemente finos e resistentes, e a aplicação de tecidos. Possuímos hoje fábricas de fiação, de tecelagem, só de fiação e só de tecelagem.

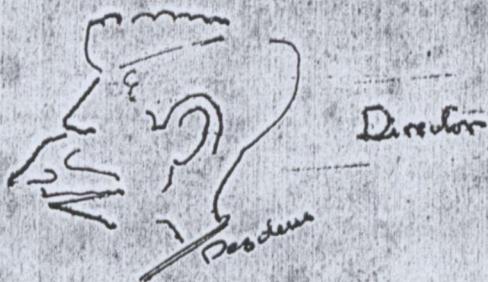
e tem havido tendência para

o desenvolvimento das fábricas de fiação, e por isso a produção de fios de lã tem aumentado em beneficio da economia nacional.

Alguns produtos fabricados pela indústria nacional são tão bons como os seus congêneres estrangeiros; devemos pois acarinhá-los porque são produtos do nosso trabalho.

Desdem

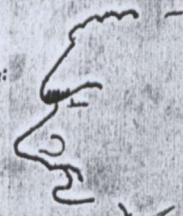
Cade bordadores



Bordor



Cavalo



Cavalo

Ponta



Sobrada



A Montaria charadista

4/4